

## A capital não tem iluminação!

### As sensacionais revelações de Inocêncio Fecet sobre a Legião Negra em Espanha

A cidade de Lisboa, logo que anotece, mergulha-se na mais densa treva. A iluminação das ruas, que, segundo a letra do contrato existente entre a Câmara Municipal e as Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, devia fazer-se por lâmpadas ou sua equivalência colocadas a 20 metros de distância umas das outras, é uma perfeita ficção.

Há artérias onde se caminha às apalpadelas. Há ruas que oferecem um aspecto de profunda solidão, de sinistro negrume.

Atravessar a capital depois da hora em que lhe foi proscrito o seu grande buñício, é uma temeridade, é quase um gesto heróico. E' temeridade porque o cidadão terá que defrontar-se com o primeiro malandram que se oculta na escuridão para se apoderar da carteira do seu semelhante; é uma temeridade porque o cidadão terá que desfrantar-se com o cavalheiro que pela calada da noite o pretenda aniquilar, e é uma heroicidade porque, dado o estado em que se encontram os pavimentos, transitar por caminho de que não se vê o piso é aceitar a perspectiva duma queda que poderá ser de fúnebres consequências.

Se saímos das artérias centrais e avançarmos em direcção aos bairros excêntricos a escuridão é maior. Sem nos reportarmos mesmo a esses bairros, encontramos aqui, no bairro da Mouraria, no bairro da Madragoa e noutras, vielas completamente à escuras onde não se vê alma, onde se não distinguem quase duma queda que poderá ser de fúnebres consequências.

A Câmara Municipal de Lisboa, que conhece muito bem o estado de iluminação das ruas, que verifica que a Companhia do Gás e Electricidade não respeita o contrato, faz ouvidos de mercador às notícias publicadas em alguns jornais e vista grossa para todo esse negrume. Não a preocupa que os municípios não tenham iluminação nas ruas, não se interessa mesmo com essa ninharia. Se os municípios não veem o caminho que abram os olhos...

E, devido a este desprezo, quase se torna impossível sair à noite.

Quando se resolvera a Companhia a respeitar o contrato? E' uma questão de resposta bastante difícil. A Companhia é um feudo que não ha leis que lhe façam frente.

O caso dos contadores é bem sintomático. A Companhia não quis e não respeitou, a-pesar da Câmara se esfalfar em procurar convencer a população de que ia meter na ordem o poderoso monopólio.

Com a iluminação, problema muito mais intrincado, a Companhia faz o que lhe apetece, iluminando hoje esta rua o gás, amanhã a electricidade e deixando para o dia seguinte ao luar essa função...

Gardejias: Também foi acusado e reconhecido por fotografia. Neste assunto creio que interveiu Larste.

De todos estes assuntos existem cartas e documentos em poder de Sales.

O atentado de Severas foi preparado por Anselmo Roig «Banca». Roig tomou parte directa no facto. Inteirado do caso, Portela deteve a todos os que faziam parte do Conselho Director, sendo todos libertados, excepto Roig, Manuel Navarro, Blas Marin e Manuel Simón; estes dois últimos creio que não tomaram parte.

Portela, convencido por uma confidência que tanto Roig como Navarro tinham tomado parte no caso, esteve disposto a que o atentado não ficasse impune, porém as recomendações puderam mais do que ele, e foi o caso abafado. Portela parece que um bastante extenso que está em poder de Sales, que o recebeu de Arlegui.

Tarrago também possui outro com as indicações de todos os criados de Barcelona; tem no guardaço no sindicato de Calle Poiniente. O de Sales ignora onde está; porém com paciência irá a vosso poder, assim como os documentos que possui. Se continuarem nossas relações, não vos faltará documentos, recibos de quantias entregues aos «pistoleiros» e dos patrões ao «Livre».

Os que possuem documentos de factos, sabê-lo hei no dia em que esteja na rua, e falemos um pouco claro, pois até à data não sei a quem vão passar as informações que dou, informações que serão depois mais extensas. Posso-vos fazer uma história dum certo extenso, porém, quando sair à rua, e recolher alguns dados, nomes e apelidos, na sua maioria. De documentos pessoais, tenho algumas cartas, porém, estão em Madrid num mal; estes também passarão para vosso poder, e vos darei elementos de planos de atentados contra políticos liberais, se vos interessar, senão dão-lhos hei directamente aos interessados.

Poucos dias depois destes sucessos foi detido novamente «Rabal» em casa de Sales, e Lourenço Martínez conseguiu que o chefe da polícia o pusesse em liberdade. Por causa do atentado do Metro, Hernandez subvencionou o sindicato «Livre» com 500 pesetas que cobrava Lagunas mensalmente. Hernandez encarregou a Lagunas que procurasse um «pistoleiro», para que assassinasse Ferrer, delegado do pôço 3, o qual me chamou, porém, pedi-lhe duas mil pesetas adiantadas, que não me quis dar.

Acontecimentos de Mataró: O patrón Fábregas, presidente da Patronal, deu ao «Livre» 40.000 pesetas por estes acontecimentos.

Atentado dos metalúrgicos na calle Mercedes: Foi executado por Carlos Baldrich «Oncle».

Do conselho dirigente do «Livre» forma-

Inocêncio FECET

### A SAÚDE DO PVO Uma peregrinação pelo hospital do Destêrro onde se nos deparam alguns quadros desoladores a que urge pôr côbro

Visitámos ontem o hospital do Destêrro, instalado no antigo convento do mesmo nome que foi fundado pelos frades bernardinos em 1591. E' o estabelecimento hospitalar destinado à clínica dermatológica, sifiligráfica e urológica. Por circunstâncias estranhas aos desejos do seu corpo clínico, no hospital do Destêrro faz-se hoje clínica geral, não sendo respeitado o seu principal fim.

A nossa visita foi um pouco demorada. Pela primeira vez não pôde acompanhar-nos o ilustre director dos hospitais civis dr. sr. João Pais de Vasconcelos, porque os boatos de revolução obrigaram-no a permanecer toda a noite no hospital aguardando os acontecimentos. Todavia o dr. João Pais, que delegara no sr. José Simões, fiscal geral dos hospitais civis, o encargo de nos servir de cicerone, quando terminámos a visita chegou ao velho edifício do Destêrro para cumprimentar os redactores de *A Batalha* e afirmar o seu respeito pelo interesse que o jornal operário tem merecido a situação dos hospitais.

Nós, o sr. José Simões e o fiscal do hospital do Destêrro sr. Leitão, um simpático velhinho com 48 anos de exercício nos hospitais, iniciámos a visita pela cozinha do hospital que, devemos confessá-lo, é irrepreensível. Convém frizar que ainda não há muito tempo a comida para os doentes vinha do hospital de São José e quando cheava ali, com o transporte, era pouco recomendável. E', como se vê, um importante melhoramento que muito aproveita aos hospitais.

Contíguo a esta dependência, está em construção a dispensa e o refeitório destinado ao pessoal, de aspecto muito agradável. Passamos depois às dependências onde se realizam as consultas de mulheres e de homens. Na segunda, lá encontrámos os doentes mais conhecidos da Lisboa dissolvida e estúrdia, o bom Roberto, expressão grave, atencioso e delicado. Qualquer destas dependências não são recomendáveis, em nenhum dos sentidos...

Uma visita às retretes públicas, que por dêcoro não classificamos o seu estado, e entramos no balneário. Impresão péssima. Nos pavimentos faltam umas chapas que cobrem os escoradores, vendendo-se, por isso, enormes buracos, que são outras tantas raioeiras. Os tectos e as paredes viscosas e nauseantes tornam sordida a dependência. A alguns reparos o fiscal Leitão atalha:

— Já foram requisitadas obras que se não fizeram em virtude da alegação de que se vai remodelar o balneário, introduzindo-lhe os melhoramentos que o tornem razoável. E' esta a razão porque não se fizeram as obras.

Vamos entrar agora nas enfermarias.

A de São Fernando é a primeira, 70 camas, cirurgia. Principiamos a divisar aqui a fisionomia conventual do estabelecimento.

No que concerne a higiene é regular. Há umas deficiências no tratamento dos doentes, própria, segundo nos disseram, do regime de miséria em que vivem os hospitais.

Uma coisa, porém, se começa a notar. As dependências são frigidíssimas e nas paredes vislumbram-se um quê de humidade, porque estão abaixo do nível do solo.

Enfermaria São Bernardo. — Deficiências de vários ordens. Espalhados pela enfermaria uns escrachadores impróprios que facilmente se podem substituir. O frio aqui é mais intenso. O pessoal e os doentes queixam-se de que a humidade é de tal forma intensa, que o reumatismo não se faz esperar.

Um enfermeiro faz sentir ao fiscal sr. Símon, parte os jaimistas António Olivares, Rico, Pedro Roma, Laguia, Barateal e Sales estes celebraram reuniões às quais concorreram Anglada e outras figuras do jaimismo que intervinham nos factos indirectamente.

Eram chefes de grupo António Olivares, Rico e Sales, que interviveram directamente nos factos em companhia dos indivíduos Requeij, Miguel Serré, Miguel Fernandez, Beltrán, Puentes, o «Sevilhan», Nicánor Costa «Gravat», Casas, Rafá, Roura, Dísa e outros. Dêstes eram «somanistas» Olivares, Rico, Casas, Rafá, Roura, «Sevilhan», Puerto e «Gravat».

António Olivares e Rico são a alma de «La Protesta», as indicações parecem ser do cadastro que possui o «Livre», este possui-se que não se calaria, e então Jaime Fort, do Sindicato Bancário, pôs uma certa importância à disposição de Sales, para que se matasse Portela, o que não se fez, porque Anido disse a Sales, que em vez de matá-lo, lhe desse uma tareia.

Portela, convencido por uma confidência que tanto Roig como Navarro tinham tomado parte no caso, esteve disposto a que o atentado não ficasse impune, porém as recomendações puderam mais do que ele, e foi o caso abafado. Portela parece que um bastante extenso que está em poder de Sales, que o recebeu de Arlegui.

Tarrago também possui outro com as indicações de todos os criados de Barcelona; tem no guardaço no sindicato de Calle Poiniente. O de Sales ignora onde está; porém com paciência irá a vosso poder, assim como os documentos que possui. Se continuarem nossas relações, não vos faltará documentos, recibos de quantias entregues aos «pistoleiros» e dos patrões ao «Livre».

Os que possuem documentos de factos, sabê-lo hei no dia em que esteja na rua, e falemos um pouco claro, pois até à data não sei a quem vão passar as informações que dou, informações que serão depois mais extensas. Posso-vos fazer uma história dum certo extenso, porém, quando sair à rua, e recolher alguns dados, nomes e apelidos, na sua maioria. De documentos pessoais, tenho algumas cartas, porém, estão em Madrid num mal; estes também passarão para vosso poder, e vos darei elementos de planos de atentados contra políticos liberais, se vos interessar, senão dão-lhos hei directamente aos interessados.

Poucos dias depois destes sucessos foi detido novamente «Rabal» em casa de Sales, e Lourenço Martínez conseguiu que o chefe da polícia o pusesse em liberdade. Por causa do atentado do Metro, Hernandez subvencionou o sindicato «Livre» com 500 pesetas que cobrava Lagunas mensalmente. Hernandez encarregou a Lagunas que procurasse um «pistoleiro», para que assassinasse Ferrer, delegado do pôço 3, o qual me chamou, porém, pedi-lhe duas mil pesetas adiantadas, que não me quis dar.

Acontecimentos de Mataró: O patrón Fábregas, presidente da Patronal, deu ao «Livre» 40.000 pesetas por estes acontecimentos.

Atentado dos metalúrgicos na calle Mercedes: Foi executado por Carlos Baldrich «Oncle».

Do conselho dirigente do «Livre» forma-

Inocêncio FECET

### Um operário agredido bárbaramente a cavalo marinho por três feras policiais

meses que já fez a requisição de vários utensílios, sempre inutilmente. Segundo depreendemos, destinavam-se as requisições a prover a enfermaria de faltas que se notam e que dão à dependência uma fisionomia desagradável.

Passamos à enfermaria 4, cirurgia, mulheres. Chove como na rua, especialmente na dependência onde se distribui a comida. Os pavimentos, os tectos e as paredes amarelecidos e dignos de melhor sorte.

A enfermaria é tão fria, são tão constantes as correntes de ar que há operações que têm que ser adiadas quatro e cinco vezes, não só o paciente sofrer as consequências das correntes de ar.

Servindo de depósito de roupas sujas há umas caixas grandes, colocadas junto aos quartos do pessoal, como que a perfumá-las...

Avançando sempre chegámos ao gabinete de operações, onde o distinto cirurgião dr. Ricardo Jorge (filho) se prepara para operar uma doente.

Com um sorriso jovial, o ilustre médico recebeu os representantes deste jornal a quem, num misto de ironia e de condenação, disse:

— Aqui as operações só se podem fazer quando há sol...

Perante a nossa estupefacção, o dr. Ricardo Jorge acrescenta:

— Fora de blague, devo informá-los que nem todos os dias eu posso operar. O doente a quem hoje tenciono fazê-lo é pela quarta vez que se prepara para a operação.

«Com estas fortes correntes de ar não ouso realizar a operação, porque não quero arriscar com a responsabilidade duma bronco-pneumonia ou duma bronquite para o doente.

As palavras do ilustre médico foram corroboradas pelas enfermeiras.

Que triste é a situação dos desgraçados que têm que expor-se a estes precalços!

As enfermarias 5 e 6 são de mulheres. Das condições higiênicas só há que dizer que são detestáveis. A agrava-las há uma revolte promiscuidade vemos confundidas na mesma amalgama criaturas casadas, de porte absolutamente honesto, com prostitutas.

Houve em tempo seleção entre as mulheres a quem o marido por uma fatalidade de vida colocava perante os perigos venenosos e aquelas que fazem mercado da carne. Há três para quatro anos que isso acabou!

O dr. sr. João Pais de Vasconcelos, rico de iniciativas, não podia tomar mais esta de separar as prostitutas das mulheres de porte honesto?

Enfermaria 2 — Aspecto pouco agradável. Nota-se o particular cuidado do pessoal de enfermagem pela conservação do hospital. Esse cuidado, infelizmente, não consegue vencer a sordidez que em algumas dependências tanto nos perturba.

Epilogando a visita fomos encontrar uma instalação que serve de depósito dos pesos que serviram as chagas dos enfermos e de outros objectos nauseantes e onde aguardam 24 horas que a carroça do lixo da Câmara os remova! Nos outros hospitais, com exceção do Arroios, há um forno que os queimava.

Recopilando: O hospital do Destêrro precisa de obras, precisa de alguns melhoramentos que só o dinheiro consegue.

Para a realização desse empreendimento são necessários 6.000 contos, que o dr. sr. João Pais de Vasconcelos procura arranjar para tornar o velho estabelecimento num hospital digno duma cidade civilizada.

Um grupo de intelectuais, segundo lemos em letra redonda, está altamente indignado por ser erguido no largo das Duas Igrejas um monumento a António Ribeiro Chiado que foi um poeta popular contemporâneo de Camões. Sem querermos discutir as razões de seu protesto extranhamos que esse grupo tivesse acordado quando o monumento está quase concluído.

Que esteve o tal grupo intelectual a fazer quando a Câmara Municipal votou o projeto do monumento? Provavelmente, a dormir... E não nos parece que o facto de ter acordado tarde lhe dê o direito de protestar talvez não razão alguma. Se o grupo intelectual olhar à sua volta notará que lhe não faltam motivos justos para afirmar a sua rebeldia — se é disso que se trata.

A cura da tuberculose

A esperança voltou a animar os tuberculosos. A cura da perigosa enfermidade tem neste momento mais uma probabilidade. O professor Friedman, da Faculdade de Medicina de Berlim, que há cerca de 10 anos faz a experiência da sua vacina, assevera que os resultados são admiráveis, pois além de extinguir o bacilo de Koch, evita que se gerem as toxinas, quase sempre fatais aos doentes.

O professor Friedman prepara a sua vacina com o bacilo da tuberculose espontânea da tartaruga, tratado por um método especial, pois os bacilos cultivados em ambiente de sangue quente são quase tóxicos.

O sábio alemão considera a sua vacina eficaz nos casos primários da infecção tuberculosa, sobretudo, na imunização de crianças, filhas de tuberculosos, predispostas para o contágio e vivendo em meios contagiados. Afirma que praticando-se a vacinação em larga escala, entre as crianças, as futuras gerações ficarão preparadas para resistir à tuberculose, a qual por esse motivo descrecerá nos seus casos graves, até se extinguir.

A vacina do professor Friedman é aplicável aos animais domésticos, imunizando-os também.

Foi eleito o novo chefe do Estado

O Congresso da República elegeu ontem em segundo escrutínio o senador dr. sr. Bernardino Machado, presidente da República. O resultado não surpreendeu ninguém, sabido como é que as urnas falaram o que as combinações políticas quiseram.

Teremos mais uma vez em Belém o dr. Bernardino Machado que um movimento revolucionário apeou do cargo de chefe do Estado, ao fim de 792 dias de exercício.

O povo manteve-se tanto e disposto a fender os seus interesses.

DER. LEG.

1000

## Filipe Corridoni e o Sindicato

### Contra as deportações

#### Realiza-se hoje uma sessão no Sindicato dos Operários Municipais

Filipe Corridoni foi um daqueles sindicalistas revolucionários que ao rebentar a conflagração europeia acreditou cegamente na guerra revolucionária de libertação, e em holocausto deu a ela a própria vida com a mesma fé e o mesmo entusiasmo juvenil com que tinha combatido as santas batalhas proletárias, e sofrido muitos encarceramentos e tódas a espécie de privações. Este jovem, embora tendo sido intervencionista, nunca renegou as suas ideias, e antes de partir para as trincheiras, onde encontrou a morte, quis beijar a bandeira vermelha da União Sindical, exclamando: «Não se iluda a burguesia com o nosso patriotismo; vós, vós vencedores para retomar com entusiasmo decidido o santo combate do trabalho!». Ele, que era de ânimo bom e generoso, julgava ilusoriamente que a vitória de guerra entre os Estados seria celebrada como uma vitória da liberdade e das reivindicações operárias, de que o estandarte vermelho é o símbolo. Corridoni, no entanto, não voltou. Voltaram os especuladores da guerra, do seu nome fazendo bandeira para cobrir as imundícies da mais nefasta política e as infâmias da mais despidadeira reação anti-proletária. O fascismo enalteceu o nome de Corridoni para acalmar as massas, para valorizar as suas proezas de Nero. O pensamento, as obras, tódas a vida de Corridoni são a mais manifesta prova do seu anti-fascismo, antes e durante a guerra.

Quem o demonstra claramente é Giovanni Bitelli, um amigo e camarada de Corridoni também nas ilusões duma guerra revolucionária. O seu livro «Filipe Corridoni e o sindicalismo operário anti-guerrero» (1) aparece oportunamente, no momento, em que se explora o passado de Corridoni para fazer a apoteose do fascismo. Com traços breves, mas cheios de paixão e de afeto pelo amigo evoca a vida do «Pobreiro de Pausola», como o autor lhe chama, aproximando-o pela sua austeridade e pelo amor à causa dos trabalhadores de S. Francisco de Assis.

O altruísmo fazia dizer a Corridoni: «O burguês é mau, porque está agarrado ao dinheiro, como a ôstra à pedra; porque antes de ser homem é egoista. Devemos nós esforçar-nos pela ditadura dum proletariado de igual modo insensível? Nunca! Devemos ensinar ao proletariado que tudo deve dar para o irmão que sofre...»

E acrescentava: «O exercício da solidariedade operária é tudo um sacrifício. Feliz quem se sacrifica pelo próprio camarada de trabalho.»

Corridoni era um agitador das massas operárias e um organizador sindicalista que não tinha escrúpulos de espécie alguma em adoptar também os mais energicos meios de luta.

Dizia que a greve geral de protesto e de solidariedade era a única e verdadeira escola altruísta do proletariado. Defensora da boicotação e da sabotagem, desta última arma de luta foi um técnico, um iniciador pelo que sofreu prisões.

Contra a ofensiva patronal sustentava e exaltava a fúria dos interesses, e a homogeneidade das lórgas de tódas as categorias operárias, e aludiendo à sabotagem acrescentava: «Não se tem radicado no cérebro de todos os operários a convicção de que na guerra de classe se está a repudiar aqueles meios de luta que a natureza e a inteligência humana criaram... armas transitórias da luta do Sindicato», pois que «a greve geral de todos os trabalhadores pertencentes a qualquer ramo de produção é o único meio eficaz e idóneo para a definitiva expropriação da classe burguesa.»

Estas suas ideias ratificavam-se também Corridoni perante o tribunal de Milão em 1915. O livro de Bitelli, na evocação da figura e das ideias de Filipe Corridoni, faz um pouco de história do nosso sindicalismo e da União Sindical italiana, que resplandece de glória. O autor fecha o seu livro com este conceito: «Se a revolução fascista senhora do poder tem necessidade, para viver, de instaurar como lei a violência, o arbitrio, o delito, então não devemos ensinar aos operários que a liberdade... é necessária como o ar à vida do corpo humano?». E incita aos operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

### FILONE.

(1) Giovanni Bitelli — Filippo Corridoni — o sindicalismo operário antebellico, L. 3. Casa editora «Moderníssima», Via Vivaio, 10, Milão — Itália.

### LOTERIA DO NATAL

3.600 contos

Bilhetes abertos em cauetelas. 1566

4272, 4841, 4638.

Largo do Conde Barão, 55

Factos diversos

Foi decretado que o actual curso de estomatologia, da facultade de medicina do Pórtor, seja transformado em curso de radiologia.

Vai ser aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo de 1.º grupo do liceu da Horta.

O sr. ministro da instrução encarregou o sr. dr. Alberto Madureira de Carvalho de, em comissão gratuita, estudar o progresso da cirurgia em Espanha, França, Inglaterra, Bélgica e Alemanha.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extrações sem dôr a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

### Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas — HOJE

O maior conjunto de celebridades mundiais

Otago Bill

nos seus hemônimos e artificiosíssimos equilíbrios a grande altura

A Bola Misteriosa — Batida Americana — O Homem Macaco

FEROZES TIGRES REAIS

e tódas as atrações da

Grande Companhia de Circo

Amanhã — IMPONENTE «MATINÉE»

Bilhetes à venda

Brevemente — ADMIRÁVEL ESTREIA

### Contra as deportações

#### Realiza-se hoje uma sessão no Sindicato dos Operários Municipais

Promovida pelo Sindicato dos Operários Municipais, realiza-se hoje, pelas 20 horas, uma sessão de protesto contra as infames deportações do governo Vitorino Guimaraes. Falarão delegados do S. U. M., C. G. T., C. S. T. e Comissão Pró-regresso dos deportados.

Pede-se a todos os trabalhadores e em especial aos do município para que não faltem a esta sessão de protesto.

### Rurais do Cano

O Sindicato dos Rurais do Cano, reunido em assemblea geral, protestou contra as deportações e deliberou enviar um telegrama ao presidente da Câmara dos Deputados reclamando o imediato regresso das que foram iniquamente deportados para a Guiné e Cabo Verde:

### Uma sessão de protesto no Sindicato dos Trabalhadores do Tráfego

Realizou-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Tráfego do Pórtor de Lisboa, com grande concorrência, uma sessão de protesto contra as deportações. Presidiu José Augusto, secretariado por Alfredo Rodrigues da Silva e Américo Augusto.

Usou em primeiro lugar da palavra Abrahão Coimbra, delegado da Câmara Sindical do Trabalho que atacou largamente a deportação sem julgamento e verberou o procedimento ultra-reacionário dos governos da república.

A classe operária tem o dever de se erguer num protesto ativo contra aqueles que a provocam, ferindo-a na sua dignidade, nos seus interesses e no seu espírito de justiça. É preciso que o operariado vá em massa ao parlamento protestar contra as violências exercidas pelo poder e reclamar o imediato regresso dos deportados.

Abel Pereira, do Socorro Vermelho, estabelece um paralelo entre os crimes praticados pelos poderosos e os delitos que são atribuídos aos humildes. Para os primeiros a impunidade está sempre assegurada, ao passo que para os segundos, a repressão é tódia violenta que salta por cima de todas as suas cabeças.

Grémio Livre dos Funcionários Públicos. — A direcção central deste Grémio, em sua sessão de ontem, tomou conhecimento dos boatos alarmantes que ultimamente têm corrido no propósito dum novo movimento revolucionário e resolveu ficar em sessão permanente até resolução em contrário e aconselhar os seus associados a permanecerem fiéis aos princípios democráticos e liberais, ainda que para isso tenham que sacrificar um pouco do seu sôsiego. Mais resolvem aguardar a publicação do estatuto, fotografia do sócio e 1900, que o custo do cartão. Para os sócios que não possam ir a horas em que a secretaria esteja aberta, lhes facultado o virem à noite.

Edmundo Góis, da Comissão Pró-regresso dos Deportados, ataca com energia tódas as violências do poder. Examina largamente a moralidade e a corrupção existentes na sociedade burguesa, nesse estendal de vergonhas, de burlas e de falsificações que diariamente vêm a público. Para as crâpulas da burguesia as sanções dos códigos são letra morta, mas para os trabalhadores até se estabelecem procedimentos arbitrários na ânsia de os perseguirem, vexarem, prenderem e deportarem.

No dia em que se efectuar a manifestação da última ordem regional de serviço, não deixar de comparecer a afirmar o seu protesto contra as violências praticadas e a manifestar a sua solidariedade pelos que foram deportados.

Sebastião Marques, da Juventude Sindicalista, analisa largamente o que se passou em torno das deportações, atacando vivamente os que as promoveram e aqueles que as sancionaram com a sua aprovação ou de elas se fizeram cúmplices pelo seu propósito silencioso.

Aprecia os sucessos desenvolvidos nos meios financeiros e políticos, apresentando a corrupção nela existente como a consequência dumha sociedade baseada no roubo.

Falam ainda na mesma ordem de ideias Manuel Marques, da comissão pró-deportados, João Gomes, Vasco A. Carvalho e Albino Ferreira, sendo em seguida aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar contra todos os indivíduos que fizeram, autorizaram e sancionaram as deportações e a manutenção das prisões sem culpa formada;

2.º Secundar qualquer movimento de protesto que a Câmara Sindical venha a levar à prática.

3.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

4.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

5.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

6.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

7.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

8.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

9.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

10.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

11.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

12.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

13.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

14.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

15.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

16.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

17.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

18.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

19.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

20.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

21.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

22.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

23.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

24.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

25.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

26.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

27.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

28.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

29.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

30.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

31.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

32.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

33.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

34.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

35.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

36.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

37.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

38.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

39.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

40.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

41.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

42.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

43.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

44.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

45.º Encorajar os operários a reclamar ameaçadoramente: «Queremos a liberdade! Viva a liberdade!»

46.º Encorajar

## AGENDA

CALENDARIO DE DEZEMBRO

|    |    |    |    |                     |
|----|----|----|----|---------------------|
| S. | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL          |
| S. | 12 | 19 | 26 | Aparece às 7,45     |
| D. | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 17,16 |
| S. | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA        |
| T. | 15 | 22 | 29 | L.C. dia 20 às 2,1  |
| Q. | 16 | 23 | 30 | Q.M. 8 - 12,15      |
| Q. | 17 | 24 | 31 | L.N. 15 - 22,15     |
|    |    |    |    | Q.C. 22 - 11,30     |

## CAMBIOS

| Paises                | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|-------|
| Sobre Londres, cheque | 95000  |       |
| Madrid cheque         | 2880   |       |
| Paris, cheque         | 74     |       |
| Suíça, "              | 3579   |       |
| Bruxelas cheque       | 89     |       |
| New-York, "           | 19560  |       |
| Amsterdão "           | 7590   |       |
| Itália, cheque        | 79     |       |
| Brasil, "             | 2880   |       |
| Praga, "              | 59     |       |
| Suécia, cheque        | 5826   |       |
| Austria, cheque       | 2577   |       |
| Berlim, "             | 4563   |       |

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Nacional—Ás 21—«A Severa». São Carlos—Ás 21,30—«O Príncipe João». Politeama—Ás 21,30—«Raparigas do hoje». Trindade—Ás 21,15—«Côlo Clô». Gimnásio—Ás 21,15—«Vida e Docura». Teatro—Ás 21,15—«A Taberna». São Luís—Ás 21,15—«Os Gavieiros». Ereno—Ás 21,15—«O Pão de Ló». Teatro Vítoria—Ás 20,30 e 22,30—«Rataplana». Coliseu—Ás 21—«Companhia de circo». Joaquim de Almeida—«Animatógrafo e variedades». Salão 309—«Animatógrafo e Variedades». Clí Nicente (à Graciosa)—Ás 20—«Animatógrafo». Teatro Liceu—Todas as noites. Concertos e di- versões.

## CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter- rasse—Ideal—Arcos Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

## ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se no LATTA, do Conde Barão—Dúzia, \$40; 100, 2850 milheiro, 2550.

## Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

## LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estranhas, visto que as limas marcas de Touros, de Lima, União, Tomé Peixoto, Ltda., e outras, em preço quinquílio, com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que aí encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferrageiros do país.

## Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação desse anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de dois mil e cinqüenta e dois escudos e cinco centavos (2.052\$05) relativa à liquidação das contas deixadas pelo assentador de 2ª classe, Nasciso Augusto Pereira, falecido em 1 de Outubro de 1924 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Maria Joana, como única e legítima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 10 de Dezembro de 1925. O Secretário da Direcção, Joaquim Rocha.

## Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

I volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

## A sair por estes dias a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO Povo

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

Valério, Lopes & Ferreira, L.<sup>o</sup>  
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,  
louça esmaltada, parafusos, fun-  
dos para cadeiras,  
— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pésos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELEF. 100, 3930, N. 1000, 1500, 1800, 2100, 2400, 2700, 3000, 3300, 3600, 3900, 4200, 4500, 4800, 5100, 5400, 5700, 6000, 6300, 6600, 6900, 7200, 7500, 7800, 8100, 8400, 8700, 9000, 9300, 9600, 9900, 10200, 10500, 10800, 11100, 11400, 11700, 12000, 12300, 12600, 12900, 13200, 13500, 13800, 14100, 14400, 14700, 15000, 15300, 15600, 15900, 16200, 16500, 16800, 17100, 17400, 17700, 18000, 18300, 18600, 18900, 19200, 19500, 19800, 20100, 20400, 20700, 21000, 21300, 21600, 21900, 22200, 22500, 22800, 23100, 23400, 23700, 24000, 24300, 24600, 24900, 25200, 25500, 25800, 26100, 26400, 26700, 27000, 27300, 27600, 27900, 28200, 28500, 28800, 29100, 29400, 29700, 30000, 30300, 30600, 30900, 31200, 31500, 31800, 32100, 32400, 32700, 33000, 33300, 33600, 33900, 34200, 34500, 34800, 35100, 35400, 35700, 36000, 36300, 36600, 36900, 37200, 37500, 37800, 38100, 38400, 38700, 39000, 39300, 39600, 39900, 40200, 40500, 40800, 41100, 41400, 41700, 42000, 42300, 42600, 42900, 43200, 43500, 43800, 44100, 44400, 44700, 45000, 45300, 45600, 45900, 46200, 46500, 46800, 47100, 47400, 47700, 48000, 48300, 48600, 48900, 49200, 49500, 49800, 50100, 50400, 50700, 51000, 51300, 51600, 51900, 52200, 52500, 52800, 53100, 53400, 53700, 54000, 54300, 54600, 54900, 55200, 55500, 55800, 56100, 56400, 56700, 57000, 57300, 57600, 57900, 58200, 58500, 58800, 59100, 59400, 59700, 60000, 60300, 60600, 60900, 61200, 61500, 61800, 62100, 62400, 62700, 63000, 63300, 63600, 63900, 64200, 64500, 64800, 65100, 65400, 65700, 66000, 66300, 66600, 66900, 67200, 67500, 67800, 68100, 68400, 68700, 69000, 69300, 69600, 69900, 70200, 70500, 70800, 71100, 71400, 71700, 72000, 72300, 72600, 72900, 73200, 73500, 73800, 74100, 74400, 74700, 75000, 75300, 75600, 75900, 76200, 76500, 76800, 77100, 77400, 77700, 78000, 78300, 78600, 78900, 79200, 79500, 79800, 80100, 80400, 80700, 81000, 81300, 81600, 81900, 82200, 82500, 82800, 83100, 83400, 83700, 84000, 84300, 84600, 84900, 85200, 85500, 85800, 86100, 86400, 86700, 87000, 87300, 87600, 87900, 88200, 88500, 88800, 89100, 89400, 89700, 90000, 90300, 90600, 90900, 91200, 91500, 91800, 92100, 92400, 92700, 93000, 93300, 93600, 93900, 94200, 94500, 94800, 95100, 95400, 95700, 96000, 96300, 96600, 96900, 97200, 97500, 97800, 98100, 98400, 98700, 99000, 99300, 99600, 99900, 100200, 100500, 100800, 101100, 101400, 101700, 102000, 102300, 102600, 102900, 103200, 103500, 103800, 104100, 104400, 104700, 105000, 105300, 105600, 105900, 106200, 106500, 106800, 107100, 107400, 107700, 108000, 108300, 108600, 108900, 109200, 109500, 109800, 110100, 110400, 110700, 111000, 111300, 111600, 111900, 112200, 112500, 112800, 113100, 113400, 113700, 114000, 114300, 114600, 114900, 115200, 115500, 115800, 116100, 116400, 116700, 117000, 117300, 117600, 117900, 118200, 118500, 118800, 119100, 119400, 119700, 120000, 120300, 120600, 120900, 121200, 121500, 121800, 122100, 122400, 122700, 123000, 123300, 123600, 123900, 124200, 124500, 124800, 125100, 125400, 125700, 126000, 126300, 126600, 126900, 127200, 127500, 127800, 128100, 128400, 128700, 129000, 129300, 129600, 129900, 130200, 130500, 130800, 131100, 131400, 131700, 132000, 132300, 132600, 132900, 133200, 133500, 133800, 134100, 134400, 134700, 135000, 135300, 135600, 135900, 136200, 136500, 136800, 137100, 137400, 137700, 138000, 138300, 138600, 138900, 139200, 139500, 139800, 140100, 140400, 140700, 141000, 141300, 141600, 141900, 142200, 142500, 142800, 143100, 143400, 143700, 144000, 144300, 144600, 144900, 145200, 145500, 145800, 146100, 146400, 146700, 147000, 147300, 147600, 147900, 148200, 148500, 148800, 149100, 149400, 149700, 150000, 150300, 150600, 150900, 151200, 151500, 151800, 152100, 152400, 152700, 153000, 153300, 153600, 153900, 154200, 154500, 154800, 155100, 155400, 155700, 156000, 156300, 156600, 156900, 157200, 157500, 157800, 158100, 158400, 158700, 159000, 159300, 159600, 159900, 160200, 160500, 160800, 161100, 161400, 161700, 162000, 162300, 162600, 162900, 163200, 163500, 163800, 164100, 164400, 164700, 165000, 165300, 165600, 165900, 166200, 166500, 166800, 167100, 167400, 167700, 168000, 168300, 168600, 168900, 169200, 169500, 169800, 170100, 170400, 170700, 171000, 171300, 171600, 171900, 172200, 172500, 172800, 173100, 173400, 173700, 174000, 174300, 174600, 174900, 175200, 175500, 175800, 176100, 176400, 176700, 177000, 177300, 177600, 177900, 178200, 17

# A BATALHA

## A Conferência Nacional do Socorro Vermelho

Foram aprovadas todas as teses e eleito o novo Comité Central

Realizou-se em Lisboa a Conferência Nacional do Socorro Vermelho. A primeira sessão foi aberta por Joaquim Rodrigues, que realizou uma exposição pormenorizada dos motivos que determinaram a sua realização e convidou a assumir a presidência Júlio Luís, delegado do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, que é secretariado por António de Carvalho, delegado da secção regional do Porto e por Joaquim da Silva da célula da fábrica da pôrpora de Barcarena. Encontram-se representados a secção regional do Porto e as células de Sobral da Adiga, de Vale do Vargo, Tunes, Aldeia Nova de São Bento, de A Batalha, partido comunista, partidários da I. S. V., sindicatos dos arsenalistas do exército e da marinha, dos alfaiates, dos fogueiros de mar e terra, ferroviários da C. P., pessoal dos rebocadores e gasolinhas, fábrica de material de guerra, funcionários e operários do município.

E apreciado o relatório moral e financeiro do C. C. Ernesto Bonifácio propõe que se tente uma aproximação com a Comissão Pró-Régresso dos Deportados. José de Sousa entende que se deve deixar ao futuro comité essas questões pois é de resolução de maneira a prestar ao S. V. O relatório é aprovado.

A 2.ª sessão foi presidida por José de Sousa secretariado por José Tomás Martins e Henrique Ferreira.

Entra-se na discussão do relatório sobre questões administrativas. Sobre elas falam Caetano de Sousa, José Rodrigues e Grácio Ramos que se refere à passagem que trata dos filiados do Partido Comunista e das suas relações com o S. V. e acentua que elas podem ser tomadas como uma censura ao referido partido e que a essência dessa passagem deveria ser discutida mais num congresso do partido do que na conferência do S. V.

Júlio Luís inquiriu se a consulta feita pelo S. V. à sua secção portuguesa se refere ao partido comunista em especial ou na generalidade a todos os organismos proletários seus aderentes. O secretário geral elucida que a I. S. V. inquiriu das relações que existem entre os organismos seus aderentes, em geral, e não de nenhum organismo em especial. José Almeida salienta o facto de se estar reunido numa conferência nacional e não num congresso internacional, e por conseguinte todos sabem o que é o nosso país em matéria de comodismos.

Passa-se a seguir a discutir a tese sobre emigrados políticos.

Júlio Luís acha a tese interessante e completa. Incide numa discussão sobre a política portuguesa.

José de Sousa diz que dizer emigração política define mais a sua ideia. Emigração operária é menos expressiva. A tese é aprovada.

Preside à 3.ª sessão João Pedro dos Santos secretariado por José Ramos e Lhau de Araújo. E lido o relatório sobre o socorro.

Alberto Monteiro declara não sentir a vontade tratando dum assunto que Ernesto Bonifácio levantou, porque é da Comissão Pró-Régresso dos Deportados.

Todavia declara-se de acordo, fazendo parte da mesma delegação, com o teor da proposta de Bonifácio. José de Sousa requer que a proposta em discussão baixe ao futuro Comité Central para estudo. E aprovado.

Lê-se em seguida a tese «Remodelação dos Estatutos».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A última parte da ordem de trabalhos é a eleição do Comité Central. Origina-se uma discussão a maneira de votar, sendo aprovada a eleição nominal.

O Comité Central ficou composto por Alfredo Guilherme de Almeida, José de Sousa, M. Jorge da Costa, José Tomás Martins, Francisco Gonçalves, José de Almeida, Fernando Mota, Mariano Garcia, Henrique Augusto Ferreira, Ernesto Bonifácio, José Ramos, Caetano de Sousa e Manuel Mafra.

Lê-se em seguida a tese «Remodelação dos Estatutos».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 4.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 5.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Artesãos».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 6.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Metalúrgicos».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 7.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 8.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 9.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 10.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 11.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 12.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 13.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 14.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 15.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 16.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 17.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 18.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 19.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 20.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 21.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 22.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 23.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 24.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 25.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 26.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 27.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 28.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 29.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 30.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a tese é aprovada com pequenas rectificações, por unanimidade.

A 31.ª sessão da conferência é a discussão da tese «Estatutos do Sindicato dos Pessoais da Indústria da Construção Civil».

Abel Pereira diz que a tese não originaria muita discussão porque está muito bem tratada. Há uma larga discussão sobre a maneira de ser dos sócios auxiliares. José de Sousa respondendo a várias perguntas diz que a organização de células é a mais completa, porque além de mais homogeneidade tem a representação proporcional. Estabelece-se uma pequena discussão e a t